

PROTEÇÃO CONTRA CHEIAS

Estado detalha mudanças para mitigar desastres

Plano Rio Grande prevê centros estratégicos e reforço em tecnologia

Um ano após a maior tragédia climática da história do Brasil, o governo do RS apresenta hoje, dia 6 de maio, em Porto Alegre, as novas estratégias de prevenção e resposta a desastres. Pelo Plano Rio Grande, o primeiro centro regional de Defesa Civil será

implantado em Lajeado. Evento detalha inovações e mudanças nos sistemas de comunicação para melhorar a resposta durante episódios extremos. A proposta estipula, ainda, ampliar a estrutura de socorro e o monitoramento de bacias.

PÁGINA | 7



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Olhar ao Aeródromo Regional

Investir na pavimentação da pista não se trata de capricho. É estratégia.



OPINIÃO | VINI BILHAR

Recordes no centenário

Fruki cresce 36% e amplia faturamento em 32% no histórico ano de 2024.

INICIATIVA PRIVADA

Reconstrução avança com novas pontes

Federasul e CIC-VT coordenam projeto que já construiu dez estruturas no interior do Vale. Na primeira

fase, aporte é de R\$ 8,7 milhões. Obras foram inauguradas em Encantado, Doutor Ricardo e Progresso.

PÁGINA | 3

ALERTA PARA A DENGUE

Região confirma mais de 450 casos

Teutônia decretou situação de emergência para a doença e aposta em novas tecnologias para

eliminação de larvas do Aedes aegypti. Cidades de Estrela e Pavarama também estão em alerta.

PÁGINA | 6



FÁBIO KUHN

ALTERNATIVA À 130

Editais para nova ponte sai ainda este mês

Governo de Lajeado trabalha para lançar concorrência nas próximas semanas. Município conta com recurso de R\$ 10,5 milhões oriundos da União para construir nova travessia sobre o Rio Forqueta, no trajeto para Arroio do Meio. Processo está na fase de atualização dos cálculos, o que deve elevar custo da obra. Em paralelo, Exército inicia desmontagem da ponte temporária que, por oito meses, foi a única alternativa para trânsito de veículos pesados.

PÁGINA | 5

Estrutura será construída ao lado da Ponte de Ferro. Município tentou mudar local para aproveitar investimento na abertura do acesso à Ponte do Exército

ALTERNATIVA À 130

Município projeta lançar edital à obra de nova ponte ainda este mês

Travessia sobre o Rio Forqueta, na ligação com Arroio do Meio, será construída ao lado da Ponte de Ferro. Neste momento, projeto está na fase de atualização dos custos. Município tem verba garantida da União, mas custo total deve aumentar

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

Colaboração
Gabriel Santos

LAJEADO

Com expectativa de lançar a concorrência ainda este mês, o governo municipal prepara edital para a construção de uma nova ponte sobre o Rio Forqueta, na ligação com o Arroio do Meio. A travessia ficará ao lado da Ponte de Ferro, reconstruída em junho do ano passado, e será custeada com verba da Defesa Civil nacional.

O processo está em fase final de ajustes, com a atualização do investimento necessário para a obra. Embora tenha a garantia de R\$ 10,5 milhões da União, o município estima que o valor global supere este montante. Além disso, segundo a prefeita Gláucia Schumacher, as administrações de Lajeado e Arroio do Meio terão que custear a execução das cabeceiras.

“Estamos atualizando o projeto para ver se os valores se mantêm. É isso que estamos tocando agora. Passando dessa etapa, e termos esse cálculo pronto, avançamos com a licitação”, comenta Gláucia. No ano passado, o ex-prefeito e atual secretário estadual de Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, Marcelo Caumo, estimava um custo de R\$ pelo menos 13 milhões à obra.

A nova estrutura terá duas pistas, permitindo o tráfego em ambos os sentidos, e será composta por uma combinação de ferro e concreto. Pelo projeto original, apresentado ano passado, a ponte terá oito metros de largura e 102,3 metros de comprimento e estará projetada para suportar o fluxo de caminhões e de ônibus.

Tentativa frustrada

A nova ponte será construída a poucos metros da histórica Ponte de Ferro. A ideia, segundo Gláucia, é aproveitar a avenida Senador Alberto Pasqualini para o trajeto dos veículos até a travessia alternativa. No entanto, admite que será necessário investir em melhorias na via, uma das mais movimentadas da cidade.

“A proximidade com a Ponte de Ferro se dá justamente porque temos que aproveitar a Pasqualini. Temos esse problema também, pois será necessário aumentar a capacidade de fluxo de veículos na avenida. Por isso nós queríamos fazer a troca e tentar levá-la para onde hoje está a Ponte do Exército”, lembra.

Gláucia se refere ao movimento feito pelo município em tentar construir a nova estrutura no local em que foi instalada em agosto a ponte provisória, do Departamento Nacional de Infraestrutura e Transportes (Dnit). No entanto, não houve sinalização positiva do governo federal. “Quando nos foi dito que não era viável, começamos a nos organizar para fazer está como no projeto original”.

Pavimentações

Ao mesmo tempo em que busca avançar na nova ponte, Gláucia garante não esquecer também da situação da rua Romeu Júlio Scherer, via utilizada para garantir a passagem de veículos pesados sobre a Ponte do Exército. Foram oito meses como única alternativa de ligação direta entre Lajeado e Arroio do Meio.

“Temos o pedido para pavimentação do trecho. Está no Estado, mas ainda não tivemos retorno. Se abriu toda aquela via, com um grande investimento. Queremos



Estrutura será construída ao lado da Ponte de Ferro, sendo acessada pela Pasqualini

aproveitar isso e deixá-la pronta para uma futura ponte”, garante a prefeita. Seriam necessários cerca de R\$ 10 milhões para asfaltar 1,9 quilômetro da via, além de uma estrada municipal no lado de Arroio do Meio.

Desativação

O exército desativa hoje a ponte provisória entre as duas cidades. O fluxo será interrompido às 14h, quando começa a limpeza. Desmontagem ocorre na próxima segunda, 12. A estrutura foi instalada em agosto de 2024, três meses após a enchente, para melhorar o fluxo de veículos de carga.

Com a liberação do fluxo de veículos na nova ponte da ERS-130, em 10 de abril, o tráfego pela estrutura de propriedade do Dnit estava ocioso. A desmobilização marca o encerramento de uma etapa importante no processo de recuperação da infraestrutura local.

MAIS SOBRE A PONTE

– Com 8 metros de largura e 102,3 metros de comprimento, a nova ponte está projetada para suportar o fluxo de caminhões e de ônibus;

– Em maio do ano passado, menos de um mês após a enchente, a primeira proposta de ponte foi aprovada e o governo de Lajeado fez uma licitação emergencial. Esse trâmite foi suspenso frente a reconstrução da ponte de ferro pela Construtora Lyall;

– Com isso, foram necessários reajustes quanto ao traçado e custos. Do investimento inicial próximo aos R\$ 11,8 milhões, houve uma adição devido a revisão dos estudos;

– Na ocasião, a empresa que venceu a concorrência, a Medabil, de Nova Bassano, refez os estudos. No entanto, o governo de Lajeado cancelou a concorrência anterior.



Desmontagem da estrutura metálica será finalizada semana que vem

Aproveite as ofertas que a Imojel tem pra você!



imojel.com.br

Imojel
CONSTRUTORA E INCORPORADORA



COLONISTAS

M

GIANE GUERRA

VER PERFIL ▾



AO VIVO | Informações do trânsito, previsão do tempo e as principais notícias da manhã



De volta ao Vale Opinião

Do colégio à loja e à pracinha: reconstrução de Lajeado tem muito a ensinar

De volta à cidade, a coluna percorreu o Centro e foi até a beira do rio Taquari, cuja cheia devastou a região

30/04/2025 - 13h16min
Atualizada em 30/04/2025 - 19h40min

 COMPARTILHAR



GIANE GUERRA

Economia

[Enviar email](#)

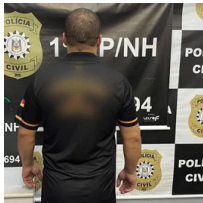
[Ver perfil](#)

Lajeado: como está a cidade um ano após a enchente de 202...

Gaúcha Atualidade 08:10 - 10:00

MAIS LIDAS

1



Suspeito de liderar plano de atentado terrorista em show de Lady Gaga é preso novamente em Novo Hamburgo

JÚLIA OZORIO

2



Aos 50 anos e após duplicar fábrica no ES, indústria

De volta a Lajeado um ano após a cobertura da **enchente de 2024** no Vale do Taquari, a coluna fica com a impressão de que a cidade tem bastante a ensinar para outras, inclusive a Capital. Os líderes empresariais sabem detalhes do que ocorre no seu setor e no dos demais. Há uma clara **conexão e um diálogo entre eles**, que também dominam o que está se fazendo e o que se precisa fazer em escolas, unidades de saúde, estrutura viária, etc. Presidente da Associação Comercial e Industrial de Lajeado (Acil), Joni Zagonel sugeriu à coluna a visita ao Colégio Evangélico Alberto Torres (CEAT), onde há uma régua usada pelas autoridades para medir enchentes ao longo de décadas. A de 2023 chegou perto do topo do prédio onde fica a medição. A de 2024 não tem como marcar ali, pois **superou a altura da edificação**, projetada na década de 1960 para enfrentar

Gaúcha Atualidade 08:10 - 10:00

mais R\$ 50
milhões

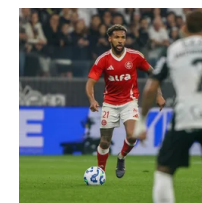
3 GIANE GUERRA



"Pessoa calma, do bem e engraçada", diz neta de idoso que teria sido morto após discussão sobre conserto de carro

GUILHERME
GONÇALVES

4



Comissão de Arbitragem da CBF vê um erro e dois acertos em jogo do Inter contra o Corinthians

SAIMON BIANCHINI

5



Atlético Grau x Grêmio: onde assistir, horário e escalações pela Sul-Americana



Rodrigo Ulrich, diretor do CEAT, ao lado da régua usada para marcar a altura das inundações.

Luciano Coletto / Divulgação CEAT

Diretor do CEAT, Rodrigo Ulrich mostrou à coluna o mapa da nova unidade, que será construída em uma área mais alta. Quando estiver toda pronta, o investimento vai superar **R\$ 50 milhões**. Sairão do centro de Lajeado? Não. Ulrich entende que a comunidade precisa da operação

RBS BRAND STUDIO



Venâncio Aires se prepara para receber a 17ª Festa Nacional do Chimarrão

RBS BRAND STUDIO

planejado para **diminuir o impacto nas atividades** quando houver nova enchente.

LEIA MAIS



Após sete meses, ponte entre Estrela e Lajeado é totalmente liberada na BR-386



Centro Histórico tem queda na venda, no valor e na procura por imóveis

A presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Lajeado (CDL Lajeado), Giselda Hahn, caminhou com a coluna durante o *Gaúcha Atualidade*, da Rádio Gaúcha, pelo comércio do Centro (*confira o vídeo acima*) enquanto contava sobre a campanha Compre Local, criada após a tragédia e mantida até hoje para **estimular as pessoas a consumirem na cidade**.

Alguns lojistas se mudaram do Centro, outros ficaram. Fábio Zanella, da Vedalux, **teve a loja submersa**. Como mora em Estrela, quando a água baixou, deixava o carro na estrada e ia caminhando. Teve tanto trabalho. nós atua

Gaúcha Atualidade 08:10 - 10:00

LEIA TAMBÉM

Atriz global implora aos brasileiros que abandonem esses 3 alimentos.

Emagrecimento | Notícias

Saiba Mais

Ex-panicat Ana Paula Leme é detida pela terceira vez em Campinas | GZH

Glicemia alta? Coloque isso na água antes de dormir e veja o que acontece no outro dia.

Saúde Melhor Idade

Leia mais

com obras, que está só agora conseguindo finalizar a reconstrução do seu comércio.



Fábio Zanella, lojista que está reconstruindo sua loja no Centro de Lajeado.

Giane Guerra / Agência RBS

Yumi Mantovani, dona da Casa das Toalhas, também tem o pé fincado no Centro. Lembra que **salvou a mercadoria porque a retirou após o alerta** da então vice e hoje prefeita, Gláucia Schumacher, de que a enchente que se

Governador da Bahia sugere
levar bolsonaristas "para a vala";
Bolsonaro reage | GZH

Governo Lula enfrenta o pior
escândalo do terceiro mandato |
GZH



Dona da Casa das Toalhas, Yumi Mantovani salvou sua mercadoria após alerta.

Giane Guerra / Agência RBS

Na beira do rio Taquari, a prefeita contou à coluna que a limpeza da cidade levou seis meses. Mostrou na água pedaços da balsa que colidiu com a ponte, **liberada há poucas semanas**. Ressaltou o diálogo que está mantendo com outros prefeitos para **atuarem em conjunto** em áreas de risco para não serem ocupadas pela população.

Momento, ela que precisa inspirar a Região

Gaúcha Atualidade 08:10 - 10:00

E sobre recomeços, a alegria da coluna foi terminar o trajeto no Parque Ney Arruda revitalizado, após ter ficado um amontado de lama e ferros arrancados pelo rio. Nos brinquedos que estimulam as crianças a fazerem movimentos deliciosamente mirabolantes, estava Arthur Gabriel, de quatro anos, que, em plena enchente, recebeu o diagnóstico de que **precisava de tratamento para não perder o movimento das pernas**. Ficou com elas imobilizadas após conseguir dinheiro em uma vaquinha, que também bancou a casa nova da família em Fazenda Vila Nova, após terem perdido a moradia em Cruzeiro do Sul. O pequeno corria, pulava e escalava os brinquedos, mostrando **a alegria de recomeços**.



Em entrevista ao Gaúcha Atualidade, a prefeita Gláucia Schumacher contou que a limpeza de Lajeado durou seis meses.

Prefeitura de Lajeado / Divulgação



Presidente da CDL Lajeado, Giselda Hahn caminhou pelo comércio de Lajeado com a colunista.

Giane Guerra / Agência RBS

LEIA MAIS

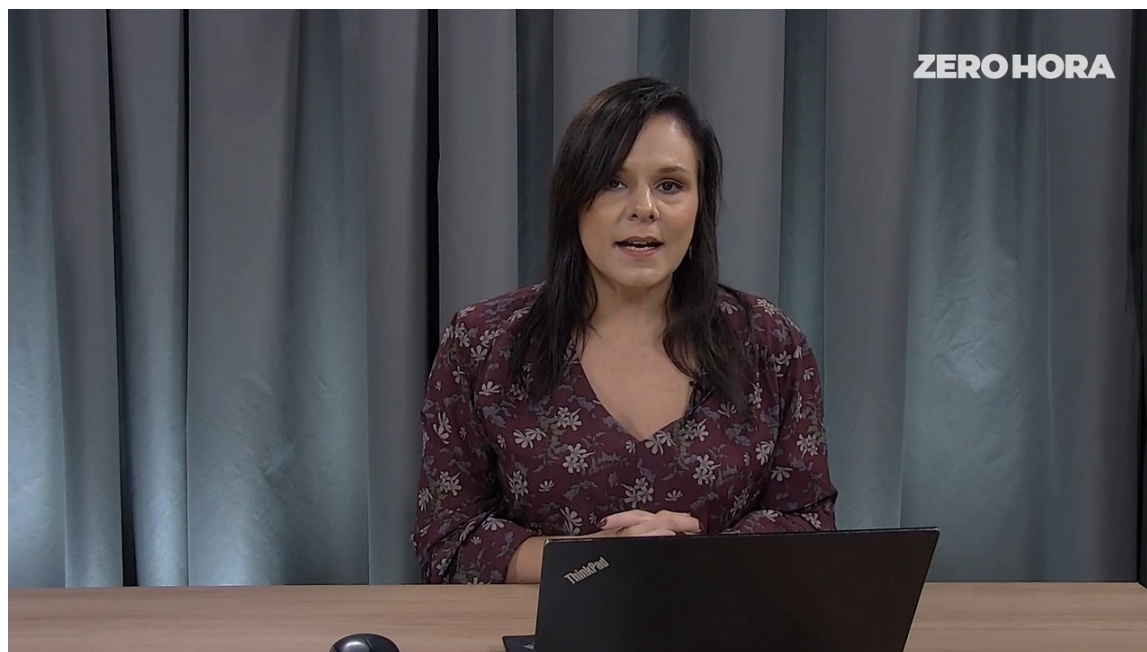


Canal da Giane Guerra: saiba como receber dicas e notícias de economia no WhatsApp

Assista também ao programa *Pílulas de Negócios*, da coluna **Acerto de Contas**. Episódio desta semana: corte de

Gaúcha Atualidade 08:10 - 10:00

produção na GM, marca de combustíveis da Malásia e lojas de milkshakes pelo RS



É assinante mas ainda não recebe a carta semanal exclusiva da Giane Guerra? [Clique aqui e se inscreva.](#)

Coluna Giane Guerra (giane.guerra@rdgaucha.com.br)

Com Diogo Duarte (diogo.duarte@zerohora.com.br)

[Leia aqui outras notícias da coluna](#)



GZH Faz Parte Do The Trust Project

SAIBA MAIS

Gaúcha Atualidade 08:10 - 10:00

Mais sobre:

empresas

negócios

chuva no rs

lajeado

reconstrução

vale do taquari

entrevista na gaúcha

vídeo

varejo

educação

pra cima rio grande

ÚLTIMAS DE GIANE GUERRA

Seu bolso

VÍDEO: o iPhone ficará mais caro com o tarifaço de Trump?

GIANE GUERRA



Inovação

O recado do South Summit sobre a guerra comercial

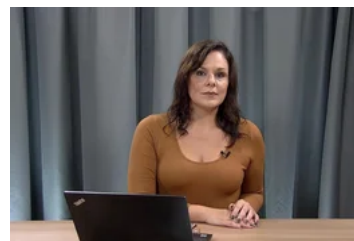
GIANE GUERRA



Economia local

Pílulas de Negócios: fábrica de aviões com aeroporto, planos do Zaffari e novos carros elétricos da China no RS

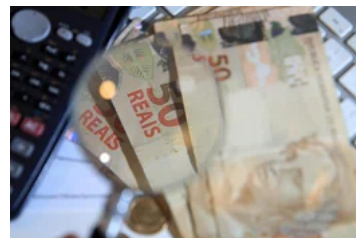
GIANE GUERRA



Acerto de Contas

Inflação oficial, agenda e mais pílulas da economia 11.04

GIANE GUERRA



Guerra comercial

Afinal, quem pagará as tarifas de Trump?

GIANE GUERRA



EXIBIR MAIS

ÚLTIMAS DE GZH

Fique atento!

Abre nesta semana a pré-venda de ingressos para o show de Bruno e Marrone, em Bento Gonçalves

RENATA OLIVEIRA SILVA



Entre tramas e sessões de análise

ADRIANA ANTUNES

Na Itália

Inter de Milão e Barcelona decidem quem será o primeiro finalista da Champions League

ALEX TORREALBA



Essencial

A grande notícia no Inter para a decisão em Medellín

LUCIANO PÉRICO



O valor do cotidiano

Os gestos pequenos, quando feitos com atenção, se tornam sagrados

FREI JAIME BETTEGA



EXIBIR MAIS



Gláucia Schumacher e a força da liderança que inspira

Na agenda corrida da prefeita de Lajeado, Gláucia Schumacher, mais do que governar a cidade polo do Vale do Taquari, está um compromisso: mostrar às mulheres que elas podem estar à frente de cargos de liderança

POR Fernando Mallmann | FOTOS Fany Machado

Vá até um evento público e comprove: os homens ainda estarão lá em ampla maioria. Por mais que se fale em equidade, os números endossam aquilo que é perceptível aos olhos mais atentos. Nas últimas eleições, o Rio Grande do Sul - Estado com 497 municípios - elegeu apenas 39 prefeitas. Entre elas, está Gláucia Schumacher, prefeita de Lajeado. Por isso, mais do que governar uma cidade, ela encara o compromisso de fazer frente à realidade tão naturalizada que os homens são tomadores de decisão. Gláucia quer dar voz

às mulheres e ser inspiração para que elas validem sua capacidade e ocupem cargos de liderança. É o voto de confiança lançado às mulheres.

Quem é a prefeita Gláucia Schumacher?

Sou jornalista, sou advogada, fiz mestrado em Direito, segui carreira no Direito, fui professora universitária. Casada e mãe de dois filhos adolescentes: a Carolina, com 14 anos, e o Frederico, com 17 anos. Sou simples, muito prática, falam que um pouco seca. Na

verdade me considero muito objetiva, é sim ou é não, não sou de enrolar. Foi por meio de um convite do Marcelo Caumo, que na época era candidato a prefeito de Lajeado, que entrei na política. Sempre vivi a política por ser filha de um ex-prefeito, mas nunca pensei em estar na linha de frente. Na época, fui convidada para ser candidata a vice-prefeita e havia todo um movimento de mudança ganhando força. Então, pensei: em vez de só reclamar, por que não vou lá e faço? Assim, quando surgiu o convite, prontamente aceitei.

Você sentiu que estava preparada para o desafio?

A mulher, sempre que é convidada para um cargo de liderança - e percebi isso claramente quando convidei mulheres para serem secretárias no meu governo -, ela acha que não tem condições. Na verdade, nunca estaremos prontos, homens e mulheres, mas não pensei por esse lado quando fui convidada a ser vice-prefeita (Gláucia foi vice-prefeita entre 2016 e 2024). Pensei: por que não? Tinha formação, já atuava na área do Direito Público em prefeituras, então tive a certeza de que não poderia resolver todos os problemas, mas poderia contribuir. Quando o Marcelo, então prefeito, me ligou, não demorei em decidir e disse: 'Vamos lá, tenho condições'. Se a gente parar muito para pensar, sempre vai achar empecilhos. Precisamos focar no que pode dar certo. Muita gente dizia que fui convidada porque sou filha de Claudio Pedro Schumacher, prefeito de Lajeado por três mandatos. Não me senti menos importante por isso. Que bom que ele foi um político de destaque e realmente eu comecei a campanha me apresentando como sendo a filha do Claudio. Depois tive a oportunidade de mostrar o meu trabalho.



É difícil ser mulher na política, um ambiente ainda majoritariamente masculino?

Já trabalhava em prefeitura como assessora jurídica, trabalhei como jornalista, como professora, como advogada, mas nunca tinha visto a discriminação tão de perto como na política. É um ambiente machista, e os homens mostram o que têm de mais forte quando o assunto é poder. A mulher não tem essa competitividade, essa disputa de espaço tão latente. A mulher quer conciliar, quer que todo mundo apareça, quer ouvir todo mundo. Eu penso, hoje, que a mulher precisa tirar essa culpa, essa pressão de que não pode errar, até porque ela vai errar. Todos erramos, o homem erra também. As mulheres têm uma preocupação em atender às expectativas dos outros, enquanto os homens são muito mais autoconfiantes. É por isso que acho que poucas mulheres ainda ocupam cargos. Ainda carregamos muita culpa, ainda nos falta coragem e confiança. Isso é algo para ser trabalhado, superado e começa muito com a criação dos filhos, das meninas, especialmente. Temos que parar com

esse sentimento de que "eu não posso" "eu não consigo".

Essa cobrança imposta pela sociedade acaba desencorajando as mulheres?

Sem dúvida. Olhando para a minha experiência: quando colocaram o meu nome na chapa para ser vice-prefeita, muitas pessoas falaram: "Agora vamos perder a eleição". Acho interessante que, quando a mulher assume um cargo de liderança, público ou privado, além de ela mesma ter que acreditar na sua capacidade, ela também tem que estar preparada, porque uma parcela da sociedade não vai acreditar no potencial dela. Na campanha para prefeita muita gente vinha falar comigo, tanto homens quanto mulheres e diziam: "Ah, se tiver alguma dificuldade, não conseguir, o teu pai pode te ajudar, o Marcelo (ex-prefeito) vai te ensinar". Então, ouvindo essas coisas, precisa ter muita firmeza para não desistir e acreditar que tu és capaz.

Como tu te posicionas diante disso?

Aprendi que se tu erras, tu corriges o erro e segue em frente. O importante é avançar, aprimorar. Sei que há coisas a melhorar, mas procuro explicar para a sociedade o que estamos fazendo, o que é possível fazer no momento. A cobrança sempre vai existir, gosto de ser didática e explicar o que está acontecendo, o que é possível e o que não é. Quando se é transparente, quando se fala a verdade, podemos ficar tranquilos, as pessoas entendem e aceitam melhor.

A política é um espaço de muitos interesses. Como lidar com isso?

Disputei o cargo de deputada estadual, eu me lancei quando faltavam seis meses para eleição, e fiz quase 21 mil votos. Muitas vezes, tu achas que está todo mundo te apoiando,

tu não posso" m

a sociedade não

ra a minha exp

o meu nome na

muitas pesso

er a eleição". A

mulher assume

lico ou privado

acreditar na tu

que estar prop

sociedade não

a. Na campanha

ha falar comp

es e diziam: "ô

lo conseguir o

celo (ex-presi

o essas coisa

não desist

isso?

urges o em

é avançar

melhorar, ma

e o que não

o momento d

de ser abelo

o que é por

transportar

de ficar na

na minha



“

É uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional imensurável. E um meio de entregar o meu melhor para sociedade.”

mas hoje as pessoas estão de um lado, amanhã de outro. Não precisa ser amigo, nem inimigo, precisa ter respeito. Eu sempre penso que tem coisas maiores para a gente resolver do que ficar focado nisso. A campanha para prefeito é muito desafiadora nesse sentido. É um período de muitos palpites, de opiniões ao que tu deves fazer, todo mundo te bombardeando com pedidos e informações. Mas é preciso administrar. Conversei muito com meus filhos e eles também souberam administrar bem esse período da campanha.

A política também é uma ferramenta de transformação. Como fazer com que as mulheres participem desse processo?

Na política, tu podes ser a pessoa responsável por mudar toda uma situação. O que o prefeito almeja para a cidade faz toda a diferença. Hoje, percebo que muitas adolescentes que me encontram na rua querem me conhecer. Pensava que não era assim, mas é. A gente é um espelho. Tu estás lá, tu és prefeita, tu és mulher e tu estás servindo de modelo. Gosto de pensar que dessa forma vou encorajar, especialmente as mulheres mais novas, e quebrar essa cultura de que só o homem pode. É claro que ocupar um cargo público é uma renúncia, é puxado, não é só de segunda a sexta-feira. Qualquer coisa que acontece estão te chamando, há muitos eventos, porque é um cargo institucional e isso, claro, é cansativo muitas vezes. Sem contar que a mulher ainda é constantemente observada: a roupa que está vestindo, se está maquiada, com o cabelo arrumado... Ou seja, existe ainda essa cobrança extra em cima das mulheres, feita especialmente por outras mulheres, coisas que não se cobram dos homens.

Mas é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional imensurável. E um meio de entregar o meu melhor para sociedade.

Passados os primeiros meses de governo, ao que a prefeita Gláucia tem olhado com atenção especial?

Penso muito em planejamento. O que eu fizer hoje vai refletir lá na frente. Nós, gestores, temos que estar cientes de que estamos de passagem, mas a prefeitura vai continuar. É preciso um olhar atento para todas as demandas. Onde vamos chegar daqui a 20 anos ou 30 anos, quando teremos uma população com 150 mil pessoas? Também quero deixar a cidade sempre organizada, arrumada, bonita e quero que as pessoas colaborem com isso. Este não pode ser um compromisso apenas da prefeitura, todos precisam arregaçar as mangas e fazer a sua parte. Precisamos, todos os cidadãos, começar a assumir algumas responsabilidades. É um trabalho de voltar lá na origem, quando cada pessoa da comunidade fazia sua parte e todos se sentiam pertencen-

tes. Hoje, felizmente, já vemos algumas pessoas e entidades adotando espaços públicos. Nossa cidade ficará cada vez mais verticalizada, então também precisamos nos preocupar agora em reservar lugares para áreas de lazer e deixar esses espaços arrumados e preservados.

Como cidade polo do Vale do Taquari, há esse compromisso de representar uma região?

Sim, e percebi isso na campanha para deputada, quando visitei vários prefeitos e eles me diziam: “Lajeado tem que ser o nosso expoente, nós nos espelhamos em vocês, olhem para nós”. Então, quando tu administras Lajeado, também precisas olhar para os municípios que estão ao redor, no sentido de acolher, trocar ideias, mostrar como as coisas funcionam aqui, trocando experiências e assim contribuir para que todos possamos crescer e progredir juntos.

É a segunda mulher prefeita de Lajeado. Como gostarias de ser lembrada pelo teu trabalho?

Quero ajudar a resolver os problemas da cidade para que os cidadãos possam construir suas histórias. Hoje me preocupo em ter uma cidade bem cuidada, atrativa nos mais diversos aspectos cultural, econômico, turístico e social e com mobilidade e infraestrutura adequada. Temos que trabalhar também nas questões da reconstrução e da prevenção de novas cheias. São muitas frentes de trabalho. Só quero que as coisas funcionem, e funcionem bem. Meu desejo é que a nossa cidade seja um campo fértil para as pessoas poderem colher. Quero muito que, quando elas estiverem viajando ou conversando com quem mora em outras cidades, elas tenham orgulho de dizer que moram em Lajeado, que aqui é o seu lugar!